

Movimentos nativistas na América Portuguesa

Resumo

As revoltas nativistas no Brasil ocorreram principalmente entre meados do século XVII e o século XVIII, contexto em que Portugal adotou uma política de maior controle em relação a colônia. As revoltas nativistas não tinham como objetivo romper com a dominação metropolitana. Ao contrário disso, tinham reivindicações pontuais, motivadas pela insatisfação com a administração portuguesa na América, ou com questões sociais. Cada uma dessas revoltas possuíam motivações particulares, no entanto, podemos perceber que alguns pontos de insatisfação coincidem, como o aumento do preços de produtos básicos e dos impostos ou taxas.



Fonte: Reprodução

A **Revolta de Beckman** levou o nome de seu líder, Manuel Beckman, e foi capitaneada por fazendeiros e comerciantes contra a Companhia de Comércio Geral do Maranhão, que monopolizava o comércio na capitania desde 1682. Cansados dos altos preços, principalmente da mão de obra escrava, os revoltosos saquearam um armazém da companhia, expulsaram os jesuítas (vistos como um problema, pois impediam a exploração da mão de obra nativa) e tomaram o poder na capitania em fevereiro de 1684. Portugal reagiu mandando um novo governador, a repressão foi intensa e Beckman, seu irmão (Tomás Beckman) e Jorge Sampaio foram condenados a forca.

Outra importante revolta foi a **Guerra dos Emboabas** (1708). Os bandeirantes foram os primeiros a chegar nas regiões mineras em Minas Gerais, e inclusive é a eles que é atribuída a descoberta de ouro na região. Com a notícia desta descoberta, a atração de imigrantes de diversas regiões da colônia e também da metrópole foi quase imediata. Os paulistas esperavam exclusividade na extração de ouro, no entanto os imigrantes (chamados por eles de emboabas, em alusão a ideia de que seriam forasteiros) também almejavam a

exploração. Foi, deste modo, a disputa pela extração do ouro que motivou o conflito. Ao fim da guerra – com a vitória dos chamados Emboabas – a coroa implementou um grande sistema de segurança e de impostos na região mineradora.

O desaquecimento do comércio do açúcar foi a principal causadora da **Guerra dos Mascates**, em 1710. Este conflito se diferencia dos demais, uma vez que tem como marca forte sentimento anti-lusitano. Os senhores de engenho de Olinda, economicamente decadente devido a crise açucareira, detinham o poder político em Pernambuco. A Vila de Recife, vinculada a Olinda, economicamente mais forte, devido aos mascates (nome pejorativo dado dos comerciantes portugueses) desejava poder político e o controle da capitania. Assim, enquanto Olinda declinava e sofria com as consequências das guerras que expulsaram os holandeses, Recife enriquecia e se tornou um importante centro comercial, em função de seu porto, considerado um dos melhores da colônia. A insatisfação levou a invasão de Olinda à Vila de Recife, iniciando o embate. Para resolvê-lo, a metrópole nomeou um novo governador para a capitania e enviou tropas para pôr fim aos conflitos e prender os líderes da rebelião. Recife se tornou a sede administrativa da Capitania.

Através da **Revolta de Felipe dos Santos** podemos ilustrar um pouco do que era a vida na região aurífera de Minas Gerais. Felipe dos Santos foi um fazendeiro e dono de tropas de mulas para o transporte das mercadorias, rico, o homem estava cansado das tributações da coroa sob o ouro e liderou a população contra o governo. Os revoltosos tomaram Vila Rica em 1720, mas foram convencidos a se render depois de promessas do governador. No entanto, o Conde de Assumar traiu os revoltosos e ordenou a invasão da vila por soldados portugueses. A revolta foi contida e Felipe dos Santos foi enforcado.

O **Quilombo dos Palmares** foi um dos muitos quilombos da era colonial brasileira e sua origem remonta a 1580. Entendido como uma forma de resistência à escravidão, Palmares era o refúgio dos escravos fugitivos de engenhos das Capitanias de Pernambuco e da Bahia. Inicialmente, Palmares era povoado por poucos quilombolas, no entanto, a guerra contra os holandeses tornou a vigilância colonial fraca e centenas de escravos fugiram para constituírem o primeiro núcleo de povoação e vai contar com milhares de habitantes.

Os habitantes viviam da caça, pesca e coleta de frutas, bem como da agricultura. Além disso, os quilombolas produziam artesanatos que eram comercializados com as populações vizinhas. Isso gerava uma economia razoavelmente intensa na região do quilombo.

O primeiro rei de Palmares foi Ganga Zumba, filho de uma princesa do Congo. Sua liderança foi fundamental para organizar e resistir aos ataques externos. Posteriormente seria substituído por Zumbi, que se tornou símbolo de resistência e é lembrado até os dias atuais. O Quilombo representava a possibilidade de conseguir mão de obra, além de representar um perigoso exemplo para os escravos e por este motivo era visto como uma ameaça a elite colonial. Para destruí-lo foram necessárias dezoito campanhas.

Exercícios

1. Outra preocupação da coroa foi a de estabelecer limites à entrada na região das minas. Nos primeiros tempos da atividade mineradora, a câmara de São Paulo reivindicou junto ao rei de Portugal que somente aos moradores da Vila de São Paulo, a quem se devia a descoberta do ouro, fossem dadas concessões de exploração do metal. Os fatos se encarregaram de demonstrar a inviabilidade do pretendido, diante do grande número de brasileiros, sobretudo baianos, que chegava à região das minas.

Boris Fausto. História do Brasil.

A situação descrita no texto levou a ocorrência do conflito conhecido como:

- a) Guerra do Contestado;
 - b) Guerra dos Mascates;
 - c) Guerra dos Emboabas
 - d) Revolta de Felipe dos Santos;
 - e) Guerra Guaraníticas.
2. São muitas as características que diferenciam a sociedade mineira que se formou a partir da exploração do ouro, da sociedade açucareira do Nordeste.
- Qual das mudanças abaixo pode ser relacionada com esta nova sociedade?
- a) Centralização do poder por parte do governo português e surgimento de muitas revoltas contra este controle, aparecimento de núcleos urbanos, maior mobilidade social e surgimento de um incipiente intercâmbio comercial inter-regional.
 - b) Surgimento de uma sociedade democrática baseada no trabalho assalariado com uma crescente urbanização e visando à produção para o mercado interno.
 - c) Aparecimento de núcleos urbanos, maior mobilidade social, descentralização administrativa por parte da coroa portuguesa e fortalecimento do poder dos mineradores e colonos.
 - d) Aumento do intercâmbio comercial entre as diversas regiões com a formação do mercado interno, democratização das relações entre colônia e metrópole e maior mobilidade econômica, política e social.
 - e) Surgimento de uma sociedade agrária baseada na policultura e na exploração do trabalho escravo visando abastecer os mercados europeus, bem como a metrópole portuguesa e suas colônias na Ásia e na África.

3. A Portugal, a economia do ouro proporcionou apenas uma aparência de riqueza [...]. Como agudamente observou o Marquês de Pombal, na segunda metade do século XVIII, o ouro era uma riqueza puramente fictícia para Portugal.

Celso Furtado. Formação econômica do Brasil, 1971. Adaptado.

A afirmação do texto, relativa à economia do ouro no Brasil colonial, pode ser explicada

- a) pelos acordos diplomáticos entre Portugal e Espanha, que definiam que as áreas mineradoras, embora estivessem em território sob domínio português, fossem exploradas prioritariamente por espanhóis.
- b) pelas sucessivas revoltas contra os impostos na região das Minas, que paralisavam seguidamente a exploração do minério e desperdiçavam a oportunidade de enriquecimento rápido.
- c) pela forte dependência comercial de Portugal com a Inglaterra, que fazia com que boa parte do ouro obtido no Brasil fosse transferido para os cofres ingleses.
- d) pela incapacidade portuguesa de explorar e transportar o ouro brasileiro, o que levava a Coroa de Portugal a conceder a estrangeiros os direitos de extração do minério.
- e) pelo grande contrabando existente na região das Minas Gerais, que não era reprimido pelos portugueses e impedia que os minérios chegassem à Metrópole.

4. Leia o texto a seguir:

“... Duas coisas são necessárias: a revogação do monopólio e a expulsão dos jesuítas, a fim de se recuperar a mão livre no que diz respeito ao comércio e aos índios; depois haverá tempo de mandar ao Rei representantes eleitos e obter a sanção dele.”

O texto tem relação com uma das revoltas ocorridas antes da Independência do Brasil. A qual revolta o texto se refere:

- a) Inconfidência Mineira
- b) Aclamação de Amador Bueno
- c) Revolta de Beckman
- d) Insurreição Pernambucana
- e) Guerra dos Mascates

5. As normas impostas por Portugal, extremamente severas, objetivando o controle da colônia brasileira, provocaram diversas rebeliões durante o período colonial, as quais demonstraram a profunda insatisfação popular diante da administração portuguesa.

Entre as diversas rebeliões ocorridas, as de maior preponderância, e que pertenceram ao período colonial, são:

- a) A Guerra dos Mascates, a Sabinada, a Guerra do Contestado, a Revolta de Beckman e a Revolta Praieira.
- b) A Revolta de Beckman, a Guerra dos Mascates, a Conjuração Baiana, a Revolta de Vila Rica e a Inconfidência Mineira.
- c) A Guerra dos Emboabas, a Inconfidência Mineira, a Guerra dos Farrapos e a Guerra do Contestado.
- d) A Revolta de Vila Rica, a Inconfidência Mineira, a Cabanagem, a Revolta de Beckman, a Guerra do Contestado e a Conjuração Baiana.
- e) A Inconfidência Mineira, a Conjuração Baiana, a Balaiada, a Revolta Cisplatina e a Revolta de Vila Rica.

6. A elevação de Recife à condição de vila; os protestos contra a implantação das Casas de Fundação e contra a cobrança de quinto; a extrema miséria e carestia reinantes em Salvador, no final do século XVIII, foram episódios que colaboraram, respectivamente, para as seguintes sublevações coloniais: episódios que colaboraram, respectivamente, para as seguintes sublevações coloniais:
- a) Guerra dos Emboabas, Inconfidência Mineira e Conjura dos Alfaiates.
 - b) Guerra dos Mascates, Motim do Pitangui e Revolta dos Malês.
 - c) Conspiração dos Suassunas, Inconfidência Mineira e Revolta do Maneta.
 - d) Confederação do Equador, Revolta de Felipe dos Santos e Revolta dos Malês.
 - e) Guerra dos Mascates, Revolta de Felipe dos Santos e Conjura dos Alfaiates.
7. A Guerra dos Emboabas (1707-1709) e a Inconfidência Mineira (1789) foram revoltas ocorridas no Brasil. Sobre elas, assinale a alternativa correta:
- a) Ambas tinham o objetivo de separar o Brasil de Portugal e ocorreram na região da mineração.
 - b) A primeira e considerada uma revolução separatista e mais radical do que a segunda, tendo ocorrido na região de São Paulo e liderada pelos Bandeirantes.
 - c) Tanto a primeira como a segunda foram influenciadas pelas ideias iluministas e pela independência das Treze Colônias inglesas, mas só a segunda teve êxito nos seus objetivos.
 - d) A primeira foi bem-sucedida, garantindo aos paulistas a posse da região da mineração, enquanto a segunda foi reprimida pela Coroa portuguesa antes de acontecer.
 - e) Ambas ocorreram na mesma região do Brasil, contra a dominação portuguesa na área da mineração, no entanto, somente a segunda teve influência das ideias iluministas europeias.
8. "A confrontação entre a loja e o engenho tendeu principalmente a assumir a forma de uma contenda municipal, de escopo jurídico-institucional, entre um Recife florescente que aspirava à emancipação e uma Olinda decadente que procurava mantê-lo numa sujeição irrealista. Essa ingênua fachada municipalista não podia, contudo, resistir ao embate dos interesses em choque. Logo revelou-se o que realmente era, o jogo de cena a esconder uma luta pelo poder entre o credor urbano e o devedor rural."
- Evaldo Cabral de Mello. A fronda dos mazombos, São Paulo, Cia. das Letras, 1995, p. 123.**
- O autor refere-se:
- a) ao episódio conhecido como a Aclamação de Amador Bueno.
 - b) à chamada Guerra dos Mascates.
 - c) aos acontecimentos que precederam a invasão holandesa de Pernambuco.
 - d) às consequências da criação, por Pombal, da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco.
 - e) às guerras de Independência em Pernambuco.

9. A Guerra dos Emboabas, a dos Mascates e a Revolta de Vila Rica, verificadas nas primeiras décadas do século XVIII, podem ser caracterizadas como:
- a) movimentos isolados em defesa de ideias liberais, nas diversas capitanias, com a intenção de se criarem governos republicanos;
 - b) movimentos de defesa das terras brasileiras, que resultaram num sentimento nacionalista, visando à independência política;
 - c) manifestações de rebeldia localizadas, que contestavam alguns aspectos da política econômica de dominação do governo português;
 - d) manifestações das camadas populares das regiões envolvidas, contra as elites locais, negando a autoridade do governo metropolitano.
 - e) manifestações separatistas de ideologia liberal contrárias ao domínio português.
10. Chefes indígenas de povos situados no que hoje corresponde aos litorais sul do Rio de Janeiro e norte de São Paulo promoveram, entre 1554 e 1567, a mobilização que ficou conhecida como Confederação dos Tamoios. Os vários povos tupinambá reuniram-se em torno de seus chefes anciãos ("Tamuya") e promoveram um levante contra a escravidão e as violências promovidas pelos colonizadores portugueses. O ponto de partida da revolta foi a aliança selada entre portugueses e índios guaianazes para a escravização das populações tupinambá.

Esta estratégia de colonização:

- a) permitiu a cooptação de lideranças indígenas, inclusive entre os tupinambá, o que impediu a criação da confederação.
- b) era ineficiente dada a intervenção de outras potências europeias, como no caso dos franceses, que incentivaram a união dos tupinambá.
- c) foi mal sucedida em função da unidade política e territorial dos povos tupinambá, que facilitou a defesa contra as investidas portuguesas.
- d) assemelhava-se àquela adotada na África desde o século XV, de promoção de guerras entre os nativos para facilitar a aquisição de escravos.
- e) abriu espaço para a criação de alianças políticas entre povos indígenas, resultando na formação de estruturas governamentais unificadas.

Gabarito

1. **C**
Os bandeirantes entraram em conflito com os recém chegados, disputando o controle sobre a região mineradora.
2. **A**
O governo centralizou a administração para controlar melhor as zonas auríferas, a classe urbana também surgia nessa região, e o maior controle da coroa portuguesa potencializou às revoltas naquela região.
3. **C**
A submissão comercial de Portugal pelos ingleses fez com que o ouro extraído no Brasil fosse transferido para os cofres ingleses.
4. **C**
Uma das motivações da revolta foi a p falta de mão de obra escrava na região. Os escravos fornecidos pela Companhia eram insuficientes para as necessidades dos proprietários rurais. Uma solução seria a escravização de indígenas, porém os jesuítas eram contrários.
5. **B**
As revoltas elencadas na alternativa ocorrem no Período Colonial, possuindo caráter nativista ou separatista.
6. **E**
Cada um sua particularidade, as revoltas tinham descontentamentos com medidas tomada pela coroa portuguesa ou com a situação político-social de sua respectiva região.
7. **E**
Realizando uma interessante comparação entre duas revoltas acontecidas em Minas Gerais, a questão mostra bem o limite das revoltas daquela época. Apesar de irem contra as intervenções portuguesas na região, nenhuma delas esteve interessada em busca ou, ao menos, ensaiar o processo de independência do Brasil. Além disso, como diferenciação principal, vemos que a Inconfidência Mineira foi ideologicamente influenciada pelo ideário iluminista.
8. **B**
Fazendo uma rápida leitura do documento exposto, observamos que a narrativa trata do embate envolvendo as cidades de Pernambuco e Olinda. De um lado, Recife crescia por meio do desenvolvimento das atividades comerciais e, do outro, a cidade de Olinda vivia as voltas com os problemas gerados pela decadência da economia açucareira. Na medida em que buscava sua autonomia política, Recife acabou despertando o temor dos fazendeiros de Olinda que deviam empréstimo aos comerciantes recifenses.
9. **C**
Nos três movimentos situados, observamos a deflagração de movimentos que questionavam características e medidas pontuais da administração colonial portuguesa. Sob tal aspecto, nenhum desses eventos históricos advogava em favor da extinção do pacto colonial, mas apenas a revisão de alguns aspectos que contrariavam os interesses dos envolvidos.

10. D

Essa estratégia foi utilizada para facilitar o domínio e a exploração portuguesa.